



JUNTA DE FREGUESIA DA AMEIXOEIRA

**5º. Encontro de Grupos Corais
da Ameixoeira 2004**

3 de Abril às 15.00 H

no Auditório do

***Instituto Superior de Gestão
R. Vitorino Nemésio, N.º.5, 1750 Lisboa***

Programa

PROGRAMA

CORO DA ACADEMIA MUSICAL 1º. DE JUNHO DE 1893

- Menina se bem me queres - Paredes Resende
- Luisinha
- Olhos negros - Trab. Açores
- Meu litio eoxo do campo - Trad. Alentejo
- Maçadeiras – Trad. Beira Alta e Minho
- Ao passar a ribeirinha - Trad. Beira Baixa
- La Villanella - Canção Veneziana - H. Alberto Vicari

CIRCULO NACIONAL D'ARTE E POESIA

- Olivia Dinis Sampaio
- Teresa de Jesus
- Natália Fernandes
- Rosa Couto
- José Branquinho
- Ezequiel Franco
- Octávia Correia
- António Silvestre
- Virginia Branco
- Francisco Lopes

CORO LOPES GRAÇA – ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Uma canção heróica - musica F. Lopes Graça

- Canto de livre (Soares de Passos)

Quatro canções regionais - Harmon. De F. Lopes Graça

- Canção da vindima (Beira Baixa)
- A Senhora d'Aires (Alentejo)
- Adeus, Largo do Promal (Douro Litoral)
- Maria da Conceição (Beira Baixa)

Três canções heróicas - Música de F. Lopes Graça

- Esaltação (Miguel Torga)
- Jornada (J.G.Ferreira)

- Grândola Vila Morena (José Afonso)

Harmnização para coro de F. Lopes Graça

GRUPO CORAL VOZES DA AMEIXOEIRA

- A moleirinha – Tomás Borba
- Não quero que vás à monda - Trad. Alentejo
- Ao romper da bel'aurora - Trad. Alentejo
- Trigueirinha de raça - Trad. Alentejo
- A ronda – F. L. Graça
- Jornada - F.L. Graça
- A Procissão (Festa na Aldeia) – António Lopes Ribeiro
- Rapsódia a Liboa

Peça Final – a ser interpretada por todos os coros:

- Acordai - F. Lopes Graça



CORO LOPES – GRAÇA DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado a designação de Coro da Academia de Amadores de Música.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, Maestro-Adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De Início, o repertório do Coro era constituído pelas “Canções Heróicas” que Lopes-Graça havia começado a compor no verão de 1944, em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamações de Poesia por Maria Barroso e Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por esta criado. A partir da década de 50, um número cada vez maior de canções regionais portuguesas, em harmonização de Lopes-Graça, passou a integrar o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as “Canções Heróicas” deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e a recolher a admiração e o aplauso da crítica musical da época, conseguinte, ao mesmo tempo, um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O coro tem actuado por todo país, em todo o tipo de salas e lugares, perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dez. de 1974), Luanda (Abr. de 1979), Parlamento Europeu-Bruxelas (Abr. de 1998) e Ilha Graciosa- Açores (Jun. de 2003).

João de Freitas Branco (In Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu:
“Fundado e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a sua direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura”.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. de 15.12.94, passou a designar-se “Coro Lopes-Graça da academia de Amadores de Música”.

José Robert

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação da Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991, desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa, e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.



GRUPO CORAL "VOZES DA AMEIXOEIRA"

No decorrer de uma reunião, preparada para discutir a ginástica, para além de outras actividades, surgiu a ideia de fundar um grupo coral. Assim, a Junta de Freguesia da Ameixoeira contactou o Prof. Pedro Valadas que por sinal, na altura, dava aulas de música na Escola Primária 109 e no dia 22 de Março de 1999, pelas 16.00 h, no Espaço Jovem, sito na Azª da Cidade, teve lugar a apresentação do Grupo, que contou com a presença de 17 idosos. O Grupo teve a sua 1ª apresentação nos Jogos Florais da Ameixoeira em Outubro desse ano, e a partir daí não mais parou, tendo participado em 45 espectáculos, muitos dos quais em Encontros de Grupos Corais em Lisboa e arredores, outros foram realizados na província.

Em fins de Junho de 2002, o Maestro Pedro Valadas, por razões profissionais, deixou de dirigir o nosso grupo, tendo sido substituído em Setembro desse mesmo ano pelo Maestro José António Moreira da Silva.

Maestro António José Moreira da Silva

Nasceu em Pombal a 2 de Dezembro de 1956.

Iniciou os seus estudos musicais na Fundação Calouste Gulbenkian, nas classes dos Professores Victor Marques Dinis e Leonor Moura Esteves, onde integrou o Coro Infantil da mesma fundação.

Posteriormente dedicou-se ao estudo e interpretação de Música Sacra e da Renascença, actividade à qual ainda se mantém ligado.

Fez parte de alguns coros amadores, entre os quais, o Coro Novos Tempos de Lisboa, o Coro Regina Coeli, e o Coral Stella Vitae.

Estudou canto com a Professora Maria Antónia Palhares e com o Maestro Amador Cortéz Medina.

Em 1984 e 1985, quando da sua passagem pelo Teatro Nacional de S. Carlos, estudou canto e interpretação com o Maestro Roberto Manfredini, ainda no ano de 1984, é convidado para interpretar no Conservatório Nacional de Lisboa, o papel de "Sparafucile", da ópera "O Rigoletto", de G. Verdi, sob orientação do Professor Hugo Casaes.

No ano de 1988, canta com a Orquestra Sinfónica da R.D.P., sob a Direcção do Maestro Silva Pereira, a "Missa Davidica", de Lorenzo Perosi, estando a seu cargo o papel de baixo solista. Foi membro efectivo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos de 1983 a 1994.

Dirigiu alguns Grupos Instrumentais de Música Barroca.

Desde 1988, e a par com a sua actividade no Teatro, dedicou-se à Direcção de Coros Amadores, tendo iniciado e criado a grande maioria dos Grupos Corais por si dirigidos. Tendo dirigido o Grupo Coral da Sociedade Filarmónica de Mira Sintra, "O Coral Renascer" de Belas, o "Coral Cristo Rei", de Algés, o Coro do Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925, da Idanha-Belas, O Grupo Coral da A.R.P.I. de Mira Sintra, o Coral Primavera, da A.I.R.P. do Linhó; o Grupo Coral da A.R.P.I.A.C.; o Grupo Coral da ARPI Padre Alberto Neto da Serra da Silveira; o Grupo Coral da ARPI de Queluz; e o Grupo Coral da Mina, Amadora.

Dirige actualmente o Grupo Coral da URPIB, de Belas; o Grupo Coral de São Bartolomeu; o Grupo Coral do Centro Social e Paroquial da Charneca/Galinheiras, onde também lecciona educação musical; o Grupo Coral "Vozes da Ameixoeira", de Lisboa; o Grupo Coral da Academia Musical 1º de Junho de 1893 do Lumiar, Lisboa; o Grupo Coral Rio de Mel; e o Grupo Coral do Centro de Bem Estar Social da Amadora.



CORO DA ACADEMIA MUSICAL 1º DE JUNHO DE 1893

Formado em 16 de Abril de 2002, o coro conta actualmente com cerca de 18 elementos, que sob a direcção do Maestro António José Moreira da Silva, tem representado a Academia em todos os eventos para que é solicitado, quer a nível da Freguesia do Lumiar, no Concelho de Lisboa e outros.

Do seu repertório inclui o "Canto do Natal" música tradicional portuguesa e música polifónica de autores portugueses e estrangeiros.



CIRCULO NACIONAL D'ARTE E POESIA

Olivia Dinis Sampaio – Teresa de Jesus – Natália Fernandes – Rosa Couto – José Branquinho – Ezequiel Franco – Octávia Correia – António Silvestre – Virginia Branco – Francisco Lopes